

FONTES DE INFORMAÇÃO ONLINE E A INDICAÇÃO DE SEU USO PELOS PROFESSORES AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ONLINE INFORMATION SOURCES AND INDICATION OF ITS USE BY TEACHERS TO STUDENTS
GRADUATE COURSE IN ADMINISTRATION

Barbara Lipinski¹
Luzia de Miranda Meurer²

RESUMO: O artigo apresenta uma pesquisa que teve como objetivo identificar se os professores do Curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior do estado de Santa Catarina indicam fontes de informação online nas atividades de pesquisa aos acadêmicos, principalmente, as bases de dados científicas. A pesquisa é de natureza básica, a abordagem do problema é quanti-qualitativa, a realização dos objetivos é descritiva e os procedimentos técnicos são de revisão bibliográfica e levantamento. O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Os sujeitos foram vinte e dois professores e o perfil deles foi predominantemente do sexo masculino, com formação em nível de especialização e com idade acima de 45 anos. Os resultados apontaram que, a maioria deles sempre indica o uso de bases de dados científicas para os alunos, porém a principal fonte de informação indicada por eles são os livros, seguidos de revistas, periódicos científicos e, então, bases de dados. Nota-se; entretanto, mesmo que os docentes indiquem o uso das bases de dados aos acadêmicos, a maioria deles não conhece as específicas da área de administração, sendo o Portal CAPES e o SCIELO as mais conhecidas por eles. No presente estudo recomendou-se aos programas de formação continuada e em serviço oferecidos pela instituição universitária, a inclusão do tema referente à pesquisa e recuperação da informação de textos científicos na internet como possibilidade de desenvolvimento da competência dos docentes em usarem as novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes de informação online. Bases de dados científicas. Curso de Administração.

ABSTRACT: *The article presents a research that had its objective to identify if professors that teach at private institutes for administration courses in Santa Catarina indicate online source of information on research activities with college students, mainly scientific database. The research is of basic nature, the approach of the problem is quantitative and qualitative, the implementation of objective is descriptive and the technical procedures are made of literature review and resurgence. The instrument for data collection was the questionnaire. These people were twenty two professors and their profile was predominantly male gender, graduated in specialization level and over the age of forty-five years old. The results showed that most of them always indicate the use of scientific database for the students, nevertheless the main source of information indicated by them are firstly books, followed by magazines, scientific periodicals, and then finally database. However, even the professors indicating the use of database with their students, the majority of them do not know the specific database of administration area, the most known among them are Portal CAPES and Portal SCIELO. In the current study it was recommended to the continuing education program and in service offered by the university, the inclusion of the topic related to the research and the regeneration of scientific texts on the internet, with possibility of competence development of professors in the use of new technologies.*

KEYWORDS: *Online source of information. Scientific database. Administration course.*

1 Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC). Especialista em Administração de Pessoas (UNIASSELVI). E-mail: babilipinski@hotmail.com

2 Psicóloga (UFSC). Mestra em Educação (FURB). E-mail: luziameurer@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento, a competência para lidar com as novas tecnologias faz-se uma necessidade nos vários campos sociais, entre eles no campo educacional. Nesse contexto, a educação requer uma abordagem alinhada aos novos recursos tecnológicos disponibilizados pela própria comunidade científica. Diante das novas tecnologias, o fácil acesso à informação científica pode contribuir para a construção do conhecimento dos estudantes como uma oportunidade que agrega valor social às pessoas e valor econômico às organizações.

Nesse sentido, desenvolve-se uma pesquisa cujo objetivo foi identificar se os professores do Curso de Administração de uma instituição privada de Ensino Superior do estado de Santa Catarina indicam fontes de informação online nas atividades de pesquisa aos acadêmicos, principalmente, as bases de dados científicas. Realizou-se o estudo numa instituição privada de ensino superior do estado de Santa Catarina, a qual oferece cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância. O curso pesquisado foi o de Graduação em Administração presencial. Para a escolha dos sujeitos, utilizou-se como critério ser docente do Curso de graduação em Administração que, nesse período, contava com um total de trinta e oito professores. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2011, após uma reunião com os professores da instituição, na qual vinte e dois estavam presentes e participaram da pesquisa respondendo ao questionário.

Quanto aos procedimentos metodológicos, de acordo com Silva (2008), a natureza da pesquisa foi caracterizada como básica por proporcionar novos conhecimentos; quanto à abordagem do problema, como qualitativa, devido à prática interpretativa de investigação, e quantitativa por traduzir em números e classificações as informações levantadas. No que se refere à realização dos objetivos, como descritiva, por descrever as características dos sujeitos. Os procedimentos técnicos foram caracterizados como revisão bibliográfica por utilizar materiais já publicados e levantamento por envolver a interrogação direta de pessoas.

Sobre a caracterização dos sujeitos pesquisados, obteve-se o seguinte perfil: 63,6% são homens; a faixa etária predominante é acima de 45 anos (40,91%), seguida da faixa dos 36 aos 45 anos (36,36%); e professores mais jovens da faixa etária compreendida entre 23 e 35 anos foram a minoria (22,73%). A formação acadêmica desses docentes é, em sua maioria, especialização *lato sensu* (50%), logo após o mestrado com (45,45%), e um professor com pós-doutorado (4,55%). O tempo de atuação na docência foi em média de 8,7 anos para as professoras e de 5,7 anos para os professores, numa média geral de 6,9 anos na docência.

O uso de novas tecnologias em educação já é um tema bastante discutido, porém, no Ensino Superior, esse é um tema cujos trabalhos ainda são recentes e pouco abrangentes, especialmente, os que tratam de pesquisas em bases de dados científicas por professores e estudantes. A pesquisa espera contribuir para elucidar se os professores do curso de administração utilizam as bases de dados científicas.

2 O PROFESSOR COMO GUIA E MEDIADOR DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO ONLINE

As fontes de informação são recursos que originam e propagam informações. São classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias caracterizam-se por serem produto de informação elaborado pelo próprio autor, como livro, artigo, etc. As fontes secundárias são as que têm participação de um segundo autor, como os dicionários, enciclopédias, artigos de revisão, bases de dados, etc. Já as fontes terciárias indicam informações necessárias, como as bibliografias de bibliografias, catálogos de catálogos de bibliotecas, etc. Todos esses tipos de fontes de informação podem estar tanto em meio impresso quanto digital e/ou eletrônico.

Em se tratando de bases de dados, assunto principal desta pesquisa, de acordo com Céndon (2002), elas são como arquivos de informação que, primeiramente, eram armazenados em computadores centrais e que se tornavam acessíveis ao público em locais remotos por meio de redes de comunicação. Porém, o aumento da capacidade dos meios de armazenagem magnéticos, como o CDROM, possibilitou que as bases de dados ficassem disponíveis localmente também. Já para Teixeira e Schiel (1997), as bases de dados são fontes de informação automatizadas que podem ser pesquisadas de diversos modos, podendo estar armazenadas em meios magnéticos ou ópticos e acessadas local ou remotamente.

Há três tipos principais de base de dados. São elas: bibliográfica, de texto integral e referencial. Para Faria e Pericão (2008), as bases de dados bibliográficas são um conjunto de registros bibliográficos, ou seja, fornecem referências bibliográficas. A base de dados de texto integral contém textos completos ou partes de documentos, possuindo revistas com acesso aos resumos de artigos, tabelas de conteúdo e textos integrais. Já a base de dados referencial é aquela que remete para outra fonte a obtenção da informação. O acesso que ela permite é somente para resumos, tabelas de conteúdos e, casualmente, às citações de artigos sobre eles.

Na sociedade do conhecimento, de acordo com Tomael e Valentim (2004), é importante avaliar a informação que está disponível na internet para quem a utiliza com a finalidade de pesquisa científica e para analisar a respectiva qualidade. Hoje, a internet é magnitude em quantidade, mas não em qualidade, pois a qualidade da informação é a mesma que no documento impresso, no entanto as fontes de informação disponíveis na internet devem ser usadas com cautela. Tomael e Valentim (2004) comentam também que os critérios para a análise das fontes na internet são os mesmos aplicados em fontes impressas e entre os principais problemas está a dificuldade em delimitar a confiabilidade das informações coletadas, bem como determinar a autoridade dos *sites*. Para que se tenha maior eficiência e eficácia quanto à confiabilidade das informações, é recomendável definir critérios de qualidade que se reestruturem e se adaptem constantemente. Entre eles podem-se destacar: identificação, informações, confiabilidade, adequação da fonte, *links*, facilidade de uso, *layout*, restrições percebidas, suporte ao usuário, entre outras.

Em meio a tantos critérios que podem definir a qualidade de uma fonte de informação na internet, ainda há bastante dificuldade em delimitar a confiabilidade dessa fonte. Por isso é importante o papel do bibliotecário, uma vez que ele deve estar preparado com técnicas de busca e recuperação da informação, a fim de exercer seu papel de facilitador perante o usuário, neste caso, contribuir para a orientação de professores e estudantes nas pesquisas acadêmicas.

As fontes de informação na internet são de extrema importância no processo de pesquisa, de maneira especial, da pesquisa científica. Segundo Teixeira e Schiel (1997), o surgimento da Internet como fonte de informação, possibilitou o acesso a uma grande quantidade de bases de dados, de forma rápida e eficiente.

As fontes de informação online vêm facilitar o acesso às informações científicas, facilitando a obtenção de artigos e demais textos científicos publicados em todo mundo. São informações recentes e atualizadas. Nota-se que no meio acadêmico o uso desse tipo de fonte de pesquisa contempla um grande potencial a ser explorado.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

O acesso às novas tecnologias possibilita ao professor desenvolver atividades didático-pedagógicas de cunho científico, democratizando os saberes. Cabe ao professor estar atento e saber orientar os estudantes sobre onde colher informações, como tratá-las e utilizá-las de acordo com as orientações da comunidade científica.

Perrenoud (2000) aborda o “ofício do professor” e propõe um inventário das competências ancorado no referencial genebrino de 1996. São discutidas dez famílias de competências para ensinar, que são: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens;

conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar a própria formação contínua. Para o presente estudo, foi utilizada para discussão a competência abordada pelo autor: utilizar novas tecnologias.

Para Perrenoud (2000), a competência utilizar novas tecnologias abrange utilizar editores de texto, explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino, comunicar-se a distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídias de ensino. Diante das possibilidades desafiadoras advindas das novas tecnologias digitais nos processos educativos, o presente estudo foca, em especial, a atividade de pesquisa científica e o papel do professor nos processos de ensinar e aprender.

Os processos de ensino e aprendizagem são constituídos pela participação interativa de três elementos: o estudante, o objeto de conhecimento que constitui o conteúdo da aprendizagem e o professor (COLL, 2002). Esses elementos articulam três dimensões: a conceitual (relação que se estabelece entre o professor e o conhecimento), a didática (relação que se estabelece entre o professor e o estudante) e a psicológica (relação que se estabelece entre o estudante e o conhecimento), as quais constituem o projeto educativo do professor.

O ensino é compreendido por Coll (2002, p. 157), como “um conjunto de atividades sistemáticas mediante as quais professor e estudante chegam a compartilhar parcelas progressivamente mais amplas de significados com relação aos conteúdos do currículo [...]”. O professor, na qualidade de mediador articula as relações entre o estudante e os saberes. A interpretação que o estudante dá às atividades que o professor lhe atribui tem um caráter dinâmico, sendo forjada e modificada no transcurso da própria atividade de aprendizagem.

Evidencia-se o papel do professor no processo de construção do conhecimento pelos estudantes, transformando os conceitos em sua estrutura. Decorrente da compreensão de que se faz necessário levar em conta as interpretações subjetivas que o próprio estudante constrói a esse respeito, destaca-se o papel da cultura e da comunicação nesse processo. De acordo com Coll (2002, p. 156), “os significados que os estudantes constroem no decurso das atividades escolares não são significados quaisquer e sim que correspondem a conteúdos que em sua maior parte são, de fato, criações culturais”.

Em suma, há uma complexa rede de interações na construção dos significados pelo estudante, elucidada por Coll (2002, p. 156), nos seguintes termos:

Certamente, o estudante é o responsável final da aprendizagem na medida em que constrói o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino, mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o estudante participa possibilitem um maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, que assumam responsabilidade de orientar esta construção numa determinada direção.

A aprendizagem envolve processos psicológicos de atribuição de significados no âmbito educacional, que estão profundamente impregnados pela cultura. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, portanto, resulta do compartilhamento de consciências, determinados por leis históricas - uma relação dialética que não é direta, mas sempre mediada simbolicamente, conceito fundamental para a tese vygotskyana (1989). Colocam-se em evidência os processos mediados em determinado contexto, permitindo aos sujeitos agir sobre os fatores sociais, culturais e históricos, bem como sofrer a ação deles, sem o rompimento entre a dimensão biológica e a simbólica que os constituem.

A percepção do professor como um mediador se faz presente na concepção de Coll (2002, p. 157), que sintetiza:

[...] o professor guia o processo de construção de conhecimento do estudante, fazendo-lhe participar em tarefas e atividades que lhe permitam construir significados cada vez mais próximos aos que os conteúdos do currículo escolar possuem. O professor é, pois, um guia e um mediador ao mesmo tempo.

O processo de construção do conhecimento remete ressaltar um dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural, que trata sobre a construção de significados no contexto da aprendizagem em educação. Um estudante aprende quando é capaz de atribuir um sentido, ou seja, é capaz de estabelecer relações substantivas entre o que aprendeu e o que já conhecia. Dessa forma, Vygotsky (2001) evidencia a presença dos conhecimentos cotidianos e suas relações com os saberes científicos.

Quando se traz a pesquisa como uma possibilidade em sala de aula, compreende-se o professor como um mediador com vistas ao desenvolvimento do pensamento científico pelos estudantes. Segundo Vygotsky (2001), a educação formal é configurada por um conjunto de cenários especialmente organizados para a transformação do pensamento, com especial ênfase para a interação cooperativa entre professor e estudante.

Conforme se pode acompanhar no decorrer da presente discussão, a respeito do papel do professor em sala de aula, compreende-se que, para a formação profissional do professor seria adequado serem contempladas as três dimensões do projeto educativo do professor, ou seja, a conceitual, a psicológica e a didática no complexo processo interativo de construção do conhecimento do mesmo.

A profissionalização da educação se faz com compromisso, trabalho e, principalmente, pela formação profissional (ALARCÃO, 2010). Sobre as questões relacionadas à formação de profissionais reflexivos, compartilha-se com Rausch (2010, p. 147) que, ao pensar em uma formação reflexiva de professores, considera:

[...] sua experiência em refletir, conduzindo a uma reanálise das crenças pedagógicas que alicerçam suas decisões cotidianas no ofício docente, da sua trajetória de vida, dos campos de conhecimento com os quais interagem, das finalidades e valores educativos que promovem, das condições sociais e históricas de sua própria profissão.

A formação do professor reflexivo implica possibilidade de buscar fundamentos teóricos para a tomada de decisões, valendo-se do cotidiano docente. Nesse sentido, ela é reflexiva porque se trata da tentativa de pensar e compreender a própria prática docente, apoiada em referenciais teóricos.

Compreende-se que, a concepção do professor como profissional reflexivo está profundamente associada à formação coletiva do professor no contexto da instituição de ensino, pois, não é um ato individual. Para Alarcão (2010, p. 44), a noção de professor reflexivo está fundamentada “na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores”.

A formação reflexiva encerra uma relevante potencialidade, tendo em vista o desejo de que os professores sejam capazes de conduzir as suas ações profissionais baseados em pressupostos teóricos suficientemente consistentes ao ponto de construir, de forma consciente, uma visão de mundo e de educação.

Na concepção presente neste estudo, a necessidade de compreender a implicação dos processos sociais nos processos educacionais de ensino e aprendizagem é justificável, entre outros motivos, por conceberem o estudante e o próprio professor como um sujeito com influência social, histórico e cultural.

Em complemento às concepções acima desveladas a respeito das potencialidades da formação de professores reflexivos, compartilha-se a compreensão de que se faz necessário que

eles analisem as questões que se apresentam no seu cotidiano. Seja na resolução de problemas imediatos, seja na perspectiva mais abrangente de pensar e repensar o papel do docente em sala de aula. Reflexões sobre essas questões dizem respeito a todo professor inserido nas contradições dos sistemas sociais, cientes de que irão encontrar mais conflitos e incertezas do que respostas.

A profissão docente emerge em dado contexto e momento histórico como resposta às necessidades apresentadas pelas sociedades, assumindo estatuto de legalidade. Ou seja, a profissionalidade docente incorpora novas características para responder às demandas da sociedade. Essa consciência aponta para o caráter dinâmico da profissionalidade docente como prática social.

3 RESULTADOS

Este estudo identificou que, a maioria dos docentes (73%) apresenta como método alternativo à consulta da biblioteca local as fontes de informação online, na qual a maioria deles sugere o uso de bases de dados. Porém, quando questionados sobre as fontes informacionais mais indicadas para as pesquisas, as bases de dados aparecem em quarto lugar, como indicam os resultados a seguir. Entretanto, é válido ressaltar que houve docentes que não indicaram o uso da internet para as pesquisas acadêmicas, o que sugere certo distanciamento deles a esse tipo de fonte informacional e recurso tecnológico ou até mesmo a preocupação de os estudantes não saberem utilizar de modo correto a internet, por exemplo, a questão do plágio.

Apesar de a indicação e utilização das bases de dados pelos professores, os livros ficaram em primeiro lugar na indicação como fonte de pesquisa, seguidos das revistas, periódicos científicos e, então, as bases de dados. Faz-se interessante observar que, as professoras são as que mais indicam o uso da *web* como fonte de pesquisa. Os resultados também apontam que são elas que têm o maior número de página pessoal na *web*.

A pesquisa também detectou que mais da metade do corpo docente (59%) não conhece nenhuma base de dados específica da área de administração. Os docentes que afirmavam conhecê-las (41%) ainda assim, descreveram bases de dados que não são específicas da área, como o SCIELO, por exemplo, e também traçaram periódicos não científicos como base de dados. Nesse sentido, questiona-se se os professores estão preparados e atualizados para indicar a *web* como fonte de informação. Estão eles atualizados com as novas tecnologias que também fazem parte do ambiente educacional? Convém esclarecer que, nem todos os docentes que participaram da pesquisa são da área de administração, já que as formações deles são das mais variadas áreas do conhecimento, ou seja, são professores de diferentes disciplinas do curso.

Ao serem questionados sobre quais eram os provedores/base de dados mais conhecidos, as respostas indicam que os provedores mais utilizados são os mais conhecidos pela comunidade educacional em geral: o SCIELO, a CAPES e o Google Escolar, foram, respectivamente, os mais mencionados dentre tantos outros enumerados no questionário.

Esses dados sugerem que nem todos os professores estão a par dos novos provedores e bases de dados, ou não estão atualizados. Isso leva a crer que eles, não estão plenamente preparados para indicar o uso desse tipo de fonte informacional aos acadêmicos, necessitando serem sensibilizados dessa necessidade para procurarem atualização sobre busca e recuperação da informação nessas fontes.

Quanto ao conhecimento dos periódicos científicos, os quais ficaram em terceiro lugar na colocação como uma das fontes mais indicadas para pesquisa, a investigação mostrou que tanto os professores quanto as professoras que conhecem e indicam esses periódicos é igualitária. Os periódicos científicos mais citados foram a Revista de Administração de Empresas (RAE) e a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP). Observou-se, contudo, que alguns docentes elencaram também periódicos não científicos, tal como a HSM Management. Será que os professores realmente têm conhecimento de qual fonte informacional é ou não de cunho científico?

Foi abordada na pesquisa igualmente a questão do uso das bibliotecas digitais. De acordo com as respostas, metade (50%) dos docentes incentiva o uso dessas bibliotecas. É

interessante ressaltar que embora a biblioteca da instituição na qual foi feita a pesquisa não possua documentos digitais, tais como: livros e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) para *download*, ela apresenta em sua página diversos *links/sites* que remetem para bases de dados, bibliotecas digitais, periódicos científicos, jornais, revistas, etc. Entretanto, o resultado demonstrou que apesar de 50% dos docentes incentivarem o uso das bibliotecas digitais, eles também desconhecem o *site* da biblioteca da instituição, que poderia auxiliar nas pesquisas, pois seus *links* remetem o pesquisador para outros *sites*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi pautado na concepção de que, na atual sociedade do conhecimento, a competência para lidar com as novas tecnologias faz-se uma necessidade no campo educacional e que o fácil acesso à informação científica pode contribuir para a construção do conhecimento de professores e de estudantes. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo identificar se os professores do Curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior do estado de Santa Catarina indicam fontes de informação online nas atividades de pesquisa aos acadêmicos, principalmente, as bases de dados científicas.

Por meio das análises realizadas, o estudo possibilitou identificar os livros como as principais fontes de pesquisa indicadas pelos docentes, seguidos das revistas e periódicos científicos. As bases de dados científicas foram classificadas em quarto lugar na indicação deles.

Outro resultado verificado foi que 59% dos docentes não conhecem nenhuma base de dados específica da área de administração. Os provedores/base de dados mencionados como os mais conhecidos foram, respectivamente, o SCIELO, a CAPES e o Google Escolar.

Os periódicos científicos mais mencionados foram a Revista de Administração de Empresas (RAE) e a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP). Quanto ao uso das bibliotecas online, constatou-se que, metade dos docentes (50%) incentiva o uso delas.

De acordo com os resultados, identifica-se que, nem todos os professores estão atualizados com os novos provedores e bases de dados, fato que pode comprometer a indicação do uso desses recursos aos estudantes.

Como principal resultado da pesquisa identificou-se que, os professores do Curso de Administração da instituição pesquisada indicam fontes de informação online nas atividades de pesquisa aos acadêmicos, porém, as bases de dados científicas, apesar de a sua facilidade de acesso, não são as principais fontes de pesquisa.

Apoiado na concepção Histórico Cultural compreendeu-se que o papel do professor trata-se da promoção dos espaços interativos e que os recursos tecnológicos disponibilizados pela sociedade do conhecimento podem contribuir para a mediação do processo de construção do conhecimento de docentes e estudantes. O papel do professor como um mediador ficou evidenciado na sua prática pedagógica ao indicar as fontes bibliográficas para as pesquisas acadêmicas: a concepção do professor como um guia no processo de construção do conhecimento do estudante – o mesmo como um guia e um mediador simultaneamente. Também baseado na concepção da formação reflexiva do professor, compreendeu-se que o seu papel vai além da sua atuação em sala de aula e é construído ao longo do percurso profissional de cada docente individual e coletivamente.

Posto o papel do professor em sala de aula e os seus consequentes desafios, recomenda-se à instituição de ensino superior que proporcione ao seu quadro docente a oportunidade de participar, nos programas de formação continuada e em serviço, de cursos referentes ao tema da pesquisa e recuperação da informação de textos científicos na internet. Tal oportunidade poderia contribuir no processo de formação continuada do professor para que se sinta preparado a exercer o seu papel na prática reflexiva. Nesse sentido, compreende-se que, o processo de formação docente não se esgota na formação inicial e prossegue na formação continuada.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CÉNDON, B. V. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12906.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FARIA, M. I. ; PERICÃO, M. G. Dicionário do livro. Coimbra: Almedina, 2008.
- PERRENOU, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- RAUSCH, R. B. Reflexividade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores. In: SILVA, M. M. A.; RAUSCH, R. B. (Orgs.). **Formação de professores: políticas, gestão e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2010. p. 147-184.
- SILVA, R. **Manual de estágio: cursos de administração da ASSEVIM**. Brusque: ASSEVIM, fev. 2008. (mimeo)
- TEIXEIRA, C. M. de S.; SCHIEL, U. A internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, Jan.1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.